



CÂMARA DOS DEPUTADOS

**COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA
NACIONAL - CREDN**

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2016
(Do Sr. Rômulo Gouveia)

Requer a realização de Audiência Pública, no âmbito desta Comissão, para debater a importância da realização do I Congresso das Organizações Sociais dos Países de Língua Portuguesa, com os membros da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa - CPLP.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do artigo 24, III, c/c art. 255, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, seja realizada Audiência Pública, no âmbito desta Comissão, para debater a importância da realização do I Congresso das organizações Sociais dos Países de Língua Portuguesa, onde sugiro que sejam convidados os membros da Comunidade dos países da Língua Portuguesa no: Brasil; Portugal; Angola; Cabo Verde; Guiné Bissau; Guiné Equatorial; Timor Leste; São Tomé e Príncipe; Moçambique.

JUSTIFICAÇÃO

A realização dessa Audiência Pública para debater a importância da realização do I Congresso das organizações Sociais dos Países de Língua Portuguesa, com os membros da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa –



CPLP, que servirá para ratificar sua importância e que os outros países estimulem as suas Organizações Sociais a se envolverem na construção do evento.

O I Congresso das Organizações Sociais dos Países de Língua Portuguesa será um espaço privilegiado para troca de experiências, saberes e de boas práticas voltadas para construção de um amanhã cada vez mais sólido na vida das organizações sociais. As Organizações Sociais destes países possuem pontos convergentes em termos da similaridade dos diversos problemas sociais, que de certa forma se faz necessário um olhar mais atento e aprofundado a respeito das realidades atuais das organizações sociais e suas perspectivas de um amanhã longo.

A proposta de realização do Congresso das Organizações Sociais dos Países de Língua Portuguesa é o de proporcionar um intercâmbio entre as nossas organizações e uma proposta de diálogo constante. Há Língua Portuguesa é um ponto de união e de aproximação indiscutível entre as organizações que precisa ser valorizado por conta de sua riqueza cultural e de sua capacidade de aglutinar e gerar identidade. A cada momento nos cursos de mestrado, doutorado e mesmo nas graduações em cursos superiores, o terceiro setor, o empreendedorismo social, as organizações da sociedade civil e temas de reconhecida importância e relevância social são alvo de análise nas academias, esta realidade reforça a importância que a sociedade vem dando a este setor. Todo este conhecimento e saber precisam ganhar visibilidade e forma, para que a produção acadêmica encontre na vida real e concreta das pessoas e nas comunidades, o terreno fértil e adequado para que germine e derive em produção de planejamentos estratégicos mais eficazes.

O Congresso será um espaço democrático para as Organizações Sociais mostrarem seus diversos formatos e propostas, decorrente da quantidade de demandas oriundas da sociedade, auxiliando governos de diversas formas e em diversos momentos a suprir lacunas decorrentes da falta da presença do estado e por outro lado a sede de protagonismo das



sociedades no enfrentamento das tensões sociais, que em não sendo enfrentadas levam a problemas que por via de regra desaguam nas portas do poder público trazendo prejuízos toda a comunidade.

Quem nunca se deparou com situações de calamidade pública em que a primeira presença ao lado da população atingida por um desastre natural foi de uma organização social. As organizações sociais precisam se qualificar e se profissionalizar, sem nunca perder a sua característica que responde quase pela síntese de sua identidade que é a da solidariedade ao próximo e a possibilidade e necessidade de interagir com o meio ambiente e gerar um mundo mais harmônico para todos.

Como fazer tudo isso em realidades em que a economia, as legislações tributárias específicas as organizações sociais, os tratados, convenções e acordos internacionais, geram mais responsabilidades e uma postura de maior rigidez em relação às organizações sociais. O acesso ao financiamento dos projetos sociais das organizações vem obrigatoriamente sofrendo alterações, os editais vêm sofrendo alterações, como: restrição no orçamento e aumento das exigências e de suas restrições para aplicação dos recursos.

As Organizações Sociais precisam se reinventar a luz de um planejamento estratégico que contemple realidades em que os doadores nos cobram cada vez mais transparência, eficácia e produtividade nas ações desenvolvidas nos projetos sociais, uma gestão cada vez mais qualificada em sintonia com objetivos das organizações sociais descritos em seus estatutos e atas de fundação, sem perder de forma alguma o foco nos aspectos humanitários onde reside a grande razão de ser das nossas organizações sociais.

O formato do congresso em linhas gerais se constituirá em um espaço de discussão, com palestras, mesas redondas, workshop e apresentação de trabalhos acadêmicos de estudos dos estudantes e pesquisadores dos países membros da CPLP e de outros países interessados.

O Congresso é um sonho de construção de uma realidade em que as Organizações Sociais dos países que



possuem a língua portuguesa como sua língua oficial, possam se ver e se perceberem como coirmãs, em uma luta que só aqueles que forem profissionais e tiverem a capacidade de se reinventar, mediante modernas práticas administrativas poderão sobreviver, derivadas de um planejamento estratégico qualificado; plano de sustentabilidade e um plano de trabalho, que nada mais é do que um planejamento focado no financiamento da organização e de seus projetos em vista de sua **LONGEVIDADE**.

Historicamente, as Organizações Sociais desenvolvem um trabalho de grande relevância e extrema importância para sociedade. Os segmentos de atuação das organizações sociais é bastante variedade, decorrente da pluralidade das demandas que emanam da sociedade, quer seja de idosos, jovens e crianças, meio ambiente (ecologia), mulheres, pessoas com deficiência e outros segmentos que demandam atenção especial. O serviço ofertado pelas organizações sociais é reconhecidamente de boa qualidade, particularmente pelos usuários e pela própria sociedade como um todo, que percebem o impacto positivo que as organizações sociais proporcionam na vida da comunidade que se encontra no entorno, ora por proporcionar uma melhoria da qualidade de vida da população atendida, ora por aliviar as responsabilidades que por via de regra desaguaria nas portas do poder público e tensões sociais típicas do mundo moderno, ora por proporcionar e otimizar as iniciativas individuais de solidariedade, em ações que acabam proporcionando uma relevância superior, ao passo que as ações das organizações sociais se dão no coletivo.

As Organizações Sociais surgem em todo o mundo por decorrência da observação de uma demanda específica, ou seja, a força de uma realidade que choca e leva a comunidade a se sensibilizar e a empreender ações movidas na grande maioria das vezes pelo desejo interior de fazer o BEM. Esse é o modelo padrão em geral do nascedouro das organizações sociais em todo o mundo.

Hoje, as Organizações Sociais possuem uma série de regras e procedimentos de ordem jurídica e contábil



impostas por diversas legislações e mesmo pelo sentimento dos usuários e daqueles que diretamente contribuem para vida da organização, que as obriga a pautarem suas iniciativas com base em um modelo de gestão que seja extremamente profissional, a prática da transparência na aplicação dos recursos deve ser uma tônica corrente, o fluxo de recursos necessários para viabilizar as ações da organização deve ser equacionada de forma tal que não se faça uma dependência em demasia de uma fonte. O profissionalismo nas iniciativas das organizações é uma peça chave para que estas possam ampliar o número de usuários atendido, aumento da qualidade dos serviços e a sua variedade; contratação de profissionais qualificados, tudo isso somado traz como consequência natural a LONGEVIDADE das iniciativas desenvolvidas pela organização. Compreender a realidade e a importância das organizações sociais é de ordem fundamental, por conta do seu papel de auxílio a sociedade e aos governos na perspectiva de amenizar as tensões sociais e mesmo em otimizar as relações humanas.

O empreendedorismo social precisa ser cada vez mais apoiado para que este possa se fortalecer e ter forças para vencer as intemperes da economia e as alternâncias dos dirigentes no poder público, no ano de 2014, a Faculdade de letras da Universidade do Porto, publicou um estudo desenvolvido por Cristina Parente, em que ela demonstra com base em dados oficiais, o nível de dependência que as organizações da sociedade civil portuguesa possuem do poder público. Os dados presentes neste estudo são alarmantes, uma vez que evidenciam o grau de dependência das organizações na busca de financiamento das suas ações junto ao poder público, chegando à média de 50,00%, oriunda da combinação administração pública local, nacional e de fundos de apoio europeu.

A participação do poder público proporcionando apoio financeiro às organizações sociais são de certa forma uma iniciativa louvável, e que traz benefícios citados anteriormente para a própria administração pública, mas que gera para as organizações um perigoso nível de



CÂMARA DOS DEPUTADOS

dependência, não só em termos financeiros, mas de ordem ideológica e atitudinal.

A realização do I Congresso das Organizações Sociais dos Países de Língua Portuguesa possui vários objetivos, dentre eles destacamos nesta primeira edição a necessidade de empreendermos iniciativas voltadas para o desenvolvimento de uma cultura de sustentabilidade das Organizações Sociais, diversificando as suas fontes de recurso, proporcionando o fortalecimento das estruturas das organizações sociais, fazendo com que estas possam se fazer mais sólidas, edificadas em realidades mais firmes e duradouras; Estreitar os laços de relacionamento entre as ONG's dos países que usam a língua portuguesa como língua oficial, com uma troca de experiências que possibilite a compreensão de boas práticas que podem ser replicadas nos outros países; Compreender a necessidade iminente da profissionalização dos serviços e da gestão nas organizações sociais, em função das exigências do nosso público financiador, quer seja público ou privado, entre tantos outros.

Portanto, com intuito de estarmos levando o debate sobre a importância da realização do I Congresso das Organizações Sociais dos Países de Língua Portuguesa com os membros da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa - CPLP, é que solicito apoio dos nobres membros desta Comissão para aprovação deste requerimento.

Sala da Comissão, em de de 2016.

RÔMULO GOUVEIA
Deputado Federal
PSD/PB